

Atuação dos Assentamentos de Reforma Agrária no Vale do Paraíba Paulista na Produção de Alimentos e Restauração de Ecossistemas Degradados

Bianca Pimentel Pereira¹; Marcos Pellegrini Coutinho²; Luciana de Resende Londe¹

1 - Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”; Centro Nacional de Monitoramento de Alertas de Desastres Naturais

2 - Universidade Federal do ABC

Os desastres têm aumentado em frequência e intensidade, expressivamente no Brasil. Para prevenção de desastres e mitigação de riscos, uma abordagem importante é a interação com o território e com o ambiente, em nível local. Práticas agrícolas, por exemplo, podem melhorar ou piorar a capacidade de resposta a escorregamentos de terra, inundações e incêndios florestais, dependendo da forma como ocorre este manejo. Neste trabalho, analisamos as relações entre práticas agroecológicas a abordagens para redução de riscos e desastres (RRD). O método incluiu práticas de pesquisa-ação, nas quais o pesquisador interage com os participantes de seu objeto de estudo e, também, análise da cobertura vegetal nativa. Os dados do Inventário Florestal do Estado de São Paulo, para os anos de 2010 e 2020 em formato vetorial, foram recortados para os assentamentos, permitindo calcular o aumento da vegetação em mais áreas. O software usado foi o QGIS. O recorte geográfico/metodológico foi delimitado para assentamentos de reforma agrária da região do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. Estes movimentos populares têm feito vários esforços visando a restauração e conservação de ecossistemas degradados. Como resultado, verificamos que estes assentamentos, através das práticas agroecológicas, contribuem para a redução de riscos e desastres, ao incrementar áreas verdes nos sistemas produtivos e em áreas frágeis como áreas de preservação permanente. Esse incremento de áreas verdes, diminui a lixiviação do solo, aumentando a prevenção de escorregamentos de terra e a capacidade de infiltração de águas pluviais, reduzindo os efeitos de inundações. O manejo através de técnicas como aceiros pode prevenir o alastramento de incêndios florestais. A atuação das comunidades dos assentamentos, de maneira coletiva, faz com que possam se apropriar de ações micro locais de RRD e agir com protagonismo, identificando as iniciativas mais apropriadas para seu território.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Agroecologia; Movimentos Populares; Resiliência; Redução de Riscos e Desastres.